

BIBLIOGRAFIA NARDYANA

Roberto Machado de Carvalho (*)

INTRODUÇÃO

O ano de 1979 assinala o Centenário de Nascimento de *Francisco Nardy Filho*, historiador, arquivista e cronista, nascido em Itu, Estado de São Paulo, a 11 de março de 1879. Sua obra, em grande parte, ainda é pouco conhecida. Primeiro, porque os dez volumes que publicou, dedicados ao passado das "glórias e monumentos de Itu", constituem verdadeiras raridades bibliográficas; segundo, porque a maioria das crônicas históricas que escreveu, baseadas em rigorosa documentação, permanecem perdidas em inúmeros e antigos exemplares da imprensa paulistana e de diversas cidades do Estado. Basta dizer que a colaboração de F. Nardy Filho em "O Estado de S. Paulo", durante o período de 1935 a 1958, alcança 548 artigos (alguns desdobrados do mesmo tema), dos quais, apenas 100 foram aproveitados nos 3.º e 4.º volumes de "A Cidade de Itu". Se os somarmos aos publicados em outros jornais, o elenco de artigos ultrapassa a casa do milhar. Considerando a importância da obra do historiador ituano para o melhor conhecimento do passado paulista, é muito justa e louvável a iniciativa do Museu Paulista da USP, ao conceder espaço em seus *Anais* para uma ligeira apreciação da obra nardyana em volume e o arrolamento dos trabalhos de imprensa.

Na condição de cultor e estudioso da história de Itu, sempre manteve estreito contacto com os trabalhos de Francisco Nardy Filho. Aliás, isso é obrigatório para todos os interessados em aprofundar pesquisas referentes ao passado paulista. Quase toda a sua obra é dedicada à cidade de Itu, revelando-se um apaixonado pelos estudos locais e regionais. Sua preocupação maior era dar à lume a rica documentação da cidade, acompanhada de eruditos comentários, esclarecedores da participação ativa e altiva de uma comunidade nos fastos da vida paulista e brasileira. Não permaneceu, porém, apenas nesses grandes lances, o que já seria trabalho meritório. Amando sua terra natal como poucos, Nardy Filho contou a história de suas instituições de caridade e assistência, igrejas e conventos, escolas, empreendimentos sócio-econômicos, obras públicas e as biografias de seus pró-homens.

Cuidadoso e rigoroso no trato com os documentos, dotado de uma sensível vocação para a pesquisa histórica, Francisco Nardy Filho juntou

(*) Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

um substancial elenco de documentos e informações, desde as origens dos mais antigos povoados de São Paulo até os acontecimentos mais significativos da República. Presentes em sua obra estão a epopéia bandeirante a partir de uma típica "boca do sertão" (Itu), as monções que, partindo da velha Araritaguaba (Porto Feliz), devassaram o território de Mato Grosso e Goiás, a participação de uma Câmara Municipal (Itu) no processo de nossa Independência política, na abdicação de D. Pedro I, na política do Segundo Reinado, nos acontecimentos da guerra do Paraguai, na propaganda republicana, abolição da escravatura, na instalação e "turras políticas" da primeira República. A luta pela preservação da autonomia local, com a defesa da instituição municipal de origem portuguesa, ocupa lugar de destaque na obra nardyana. Aspectos econômicos, sociais, religiosos e culturais também são abordados. Tomando como ponto de partida a região ituana, trata do reerguimento da economia paulista, após a queda da mineração, através da cana-de-açúcar e, mais tarde, da expansão cafeeira, adaptação dos paulistas aos novos tempos de progresso a partir dos meados do século XIX, com os melhoramentos públicos urbanos, a estrada de ferro, as primeiras indústrias e a entrada do imigrante.

A bibliografia nardyana faz parte de um ensaio bio-bibliográfico que preparamos para as comemorações do centenário. Seguindo uma ordem cronológica, dividimos o capítulo em duas partes: 1) os dez volumes com comentários e conteúdos; 2) a relação dos artigos publicados na imprensa. Dada a proporção da colaboração em jornais, procuramos fazer um levantamento que se aproximasse do completo, tomando o cuidado de evitar repetições de artigos. A colaboração no "O Estado de S. Paulo" e no "A Federação", de Itu, mereceu uma atenção especial, pois nesses órgãos encontramos a maior parte dos escritos. Tomamos ainda o cuidado de não repetir artigos publicados nos mencionados jornais e transcritos nos 4 volumes de "A Cidade de Itu" e em outros jornais. Por exemplo, as 18 crônicas sobre Porto Feliz que saíram no "O Estado de S. Paulo" foram transcritas na "Folha de Porto Feliz" e outras 100 dedicadas a Itu foram aproveitadas nos 3.º e 4.º volumes de "A Cidade de Itu"; do jornal "A Federação", de Itu, muitos artigos foram aproveitados no 1.º e 2.º volumes de "A Cidade de Itu".

As colaborações em outros órgãos de imprensa, como o "Correio Paulistano", "A Gazeta" (SP) e "A Folha de Itu", também foram escritos anteriormente e publicados em outros jornais, dispensando repetições.

Naturalmente, num trabalho dessa natureza existem omissões. Possivelmente, algum artigo tenha escapado e nesse particular agradecemos a colaboração de antigos leitores de F. Nardy Filho. Uma palavra de agradecimento ao Prof. Jonas Soares de Souza, historiógrafo do Museu Paulista, pelo incentivo ao trabalho que realizamos e o convite para sua publicação nos *Anais*.

BIBLIOGRAFIA

NOTAS HISTÓRICAS DO CONVENTO DO CARMO DE ITU

Tip. Canton, São Paulo, 1919, 52 págs., 7 fotos.

1 Após um longo período de ausência, os carmelitas retornaram a Itu em 1917, instalando-se no velho Convento e Igreja do Carmo, fundado em 1719 por Frei João Baptista de Jesus, por ordem de D. João V e a pedido das Câmaras de Itu e Sorocaba. Como permaneceu muito tempo abandonado, o Convento e a Igreja necessitavam de urgentes reformas. Foi assim que, logo no início da segunda fase dos carmelitas em Itu, o Prior Frei Maurício Lans mandou executar os reparos. E para comemorar o bicentenário de fundação, solicitou os préstimos de Francisco Nardy Filho, no sentido de escrever a História do Convento do Carmo de Itu. Essa a razão da obra, a primeira do historiador ituano. Diga-se de passagem que o autor não se limitou ao Convento de Itu, dando um panorama da presença carmelitana no Brasil. Em nota de Prólogo, Frei Maurício Lans escreve: “Como uma lembrança do bicentenário da fundação do Carmelo Ituano achei que não havia coisa melhor do que editar uma pequena história do nosso Convento durante este espaço de tempo. Quisera a minha boa estrela, que encontrasse no meu bondoso e estimado amigo, o sr. Francisco Nardy Filho, a melhor boa vontade para ajudar-me nessa emergência. Encarregou-se ele, a meu pedido, de compor esta história com o auxílio dos poucos documentos e papéis que ainda restaram do arquivo conventual, outrora tão rico e célebre pelas suas preciosidades. Colecionador consciencioso e hábil, com a ajuda também dos muitos documentos interessantes que sempre guardou escrupulosamente, nos narra neste livrinho as peripécias e acontecimentos, que hão de interessar, sem dúvida, a todos e de um modo especial aos Ituanos, tão devotos de Nossa Senhora do Carmo. Ofereço pois este trabalho ao Itu católico, pedindo uma bênção especial à Nossa boa Mãe do céu para o autor e para todos os que dispensaram, tão eficazmente na restauração da nossa antiga Igreja, a sua valiosa cooperação, a fim de que pudéssemos apresentar aos veneradores da Virgem do Carmo — no ano mesmo do bicentenário da fundação — o antigo Santuário concertado e restaurado, o que desejo será: “ad laudem Dei et Beatæ Mariæ Virginis de Monte Carmelo. Itu, 16 de julho de 1919. Frei Maurício Lans. Prior Ord. Carmo”. É interessante, para dar ao leitor uma idéia das obras consultadas por F. Nardy Filho, em 1919, ao escrever o livro, transcrever a relação: J. J. Ribeiro — Cronologia Paulista; M. E. Azevedo Marques — Apontamentos históricos e geográficos da Província de São Paulo; Frei Gaspar da Madre de Deus — Memórias da Capitania de S. Vicente; J. L. Oliveira Cezar — Notas Históricas da cidade de Itu; J. J.

Machado de Oliveira — Quadro Histórico da Província de S. Paulo; Pe. Raphael Galanti, S. J. — História do Brasil; Dr. A. C. Barros Cruz — O Paulista (notas anexas); A. A. Fonseca — Tipos ituanos (antigos esparsos); Arquivo do Convento do Carmo, da Câmara Municipal e da Matriz; diversos maços de papéis velhos e coleções antigas de “O Ituano”, “Imprensa Ituana” e “Cidade de Itu”. O livro abrange os seguintes capítulos: I — O Brasil e a SS. Virgem; II — Estabelecimento da Ordem Carmelitana no Brasil; III — Itu, esboço histórico e geográfico; IV — Convento, Igreja e Jazigo do Carmo, histórico de sua fundação; V — Bens e propriedades do Convento, foros e foreiros; VI — O Convento e a Igreja restaurados; VII — Pe. Jesuíno do Monte Carmelo.

A CIDADE DE ITU — 1.º volume — Histórico de sua fundação e dos seus principais monumentos

Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1928, 242 págs.

2

A obra é dividida em quatro partes: Primeira parte — *Glórias de minha terra*. O autor justifica o título com uma exaltação à sua terra natal: “Por que me ufano da terra em que nasci?... É porque não há outra terra tão rica, tão nobre, tão cheia de tradições, como este meu abençoado torrão natal. Itu é uma cidade gloriosa e tradicional por excelência”. Faz uma síntese da participação dos ituanos nos acontecimentos da história do Brasil, desde os bandeirantes até os pródromos da independência, guerra do Paraguai, abolição dos escravos e república. Ao tratar das “glórias de minha terra”, faz referência às Igrejas, aos conventos, ao clero ituano, à instrução tanto pública como particular, ao espírito caritativo e assistencial dos ituanos, ao destaque de ituanos nas Ciências, Letrãs e Artes. Conclui afirmando que “verdadeiros heróis foram os ituanos; pois bem, nós deles descendentes, nos mostremos dignos herdeiros de suas glórias, dignos continuadores de seus nomes, e assim prestaremos também uma homenagem sincera e verdadeira à memória desses beneméritos. É este o fim que levo em vista ao publicar neste trabalho os passados e gloriosos feitos dos ituanos; quero torná-los conhecidos da geração atual, para que ela procure imitá-los; oxalá o consiga”. Segunda parte — *Minha terra*: 1. sua fundação; 2. o fundador; 3. o testamento de Domingos Fernandes; 4. a capelinha de Domingos Fernandes; 5. de capela à paróquia; 6. de povoação à comarca; 7. a cidade e o município. Terceira parte — *Os monumentos de minha terra*: 1. a Matriz; 2. Igreja do Bom Jesus; 3. Igreja e Convento de São Luiz, Bispo de Tolosa; 4. Igreja da Venerável O. Terceira de São Francisco; 5. Igreja de Santa Rita; 6. Seminário do Pe. Campos e Igreja da Boa Morte; 7. Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo; 8. Igreja e Recolhimento de Nossa Senhora das Mercês; 9. Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio; 10. Hospital dos Morféticos e Capela do Senhor do Horto; 11.

Santa Casa de Misericórdia; 12. Colégio Nossa Senhora do Patrocínio; 13. Colégio de São Luiz Gonzaga; 14. Igreja de São Benedito; 15. Asilo de Mendicidade N. S. da Candelária; 16. Museu Republicano "Convenção de Itu"; 17. Instituto Borges de Artes e Ofícios; 18. Casa da Câmara. Quarta parte — 1. iluminação pública; 2. abastecimento de água; 3. estrada de ferro; 4. matadouro; 5. cemitério municipal; 6. mercado; 7. lazareto; 8. jardins; 9. calçamento. Conclusão.

A CIDADE DE ITU — 2.º volume — Da aclamação de D. João VI à proclamação da República. A cooperação ituanas nos fatos políticos desse período

Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1930, 298 págs.

3 A boa acolhida do 1.º volume incentivou Nardy Filho a publicar, dois anos depois, o 2.º volume. Sua intenção estava plenamente justificada, isto é, "fazer com que a bela história do meu querido berço natal fosse conhecida"; sentia-se recompensado, pois "os ituanos souberam dar valor ao meu trabalho, o receberam carinhosamente e na maior parte manifestaram-me o seu contentamento, o prazer que sentiriam em ficar conhecendo os feitos dos seus antepassados; era o que desejava". À guisa de Duas Palavras (introdução ao vol.), o autor escreve: "confiando ainda no patriotismo dos ituanos lhes ofereço este 2.º volume, onde, a par da abundante documentação, ficarão eles conhecendo a brilhante e valiosa cooparticipação da cidade de Itu nos principais fatos de nossa história, que se desenrolaram no período que vai da aclamação de D. João VI à proclamação da República". Esclarece que sua tarefa não é a de interpretar, e muito menos de criticar os acontecimentos, mas sim de "expô-los tais quais eles se passaram". O historiador cumpria o seu papel, não se arvorando em árbitro do passado ou julgando os fatos conforme sua opinião pessoal. Preferia "narrar esses fatos como eles chegaram ao meu conhecimento através da abundante documentação que consultei...". Enquanto no 1.º vol. sua preocupação era demonstrar "o elevado espírito de piedade, devoção e generosidade dos antigos ituanos", neste 2.º vol. pretende revelar "o elevado patriotismo que eles acalentaram em seus nobres corações", o que concede a Itu com "toda justiça, a prioridade em diversos fatos culminantes de nossa história". O paciente e cuidadoso pesquisador, zeloso no trato com os documentos que ia descobrindo, colocava ao lado dessas virtudes requeridas pelo seu trabalho, certas qualidades humanas como a humildade, a modéstia e a gratidão. O seu caráter, formado segundo as prédicas do Evangelho, levava-o a ser grato àqueles que colaboravam na publicação de seus trabalhos, numa época difícil, quando o país vivia assolado por crises políticas e econômicas. A prova está no agradecimento que faz ao Dr. José de Almeida Sampaio Sobrinho, a quem "devo eu a pu-

bliação tanto deste como do 1.º vol.; não fosse o valioso auxílio desse meu prezado e dedicado amigo e benemérito ituano, não teria eu conseguido transformar em realidade aquilo que muito almejava: escrever e publicar a história de minha terra”. Finalizando, faz nova profissão de fé quanto aos seus intuitos: “mais uma vez declaro que não tenho a pretensão de me arvorar em crítico, nem tão pouco pretendo as honras e renome de historiador ou escritor; meu fito é tornar, como simples narrador, conhecida a bela e rica história do abençoado torrão da terra paulista, onde nasci; atingido esse fim, estou satisfeito”. Capítulos do 2.º vol.: 1. A vila ituana na aclamação de D. João VI; 2. Itu e o movimento de adesão ao constitucionalismo; 3. O regresso de D. João VI; 4. A organização do governo provisório e juramento das bases da Constituição; 5. Convocação da Assembléa Constituinte Brasileira; 6. O Fico; 7. Itu e a Bernarda de Francisco Ignácio; 8. Aclamação de D. Pedro I; 9. Reflexões apresentadas pela Câmara de Itu ao projeto de Constituição, o seu juramento; 10. Itu e a noite das garrafadas; 11. Itu e os acontecimentos de 1831; 12. Itu e o movimento revolucionário de Ouro Preto; 13. A Câmara de Itu e o ofício da Câmara de Campanha; 14. Itu e o Ato Adicional; 15. A vila de Itu teme um levante de escravos; 16. O primeiro Júri na Comarca de Itu; 17. A Câmara e o Padre Braz; 18. Turras políticas; 19. Conservadores versus rojões; 20. Itu e o movimento revolucionário de 1842; 21. Os ituanos e a guerra do Paraguai; 22. A abolição da escravatura; 23. A proclamação da República. Conclusão.

A CIDADE DE ITU — 3.º volume — Crônicas históricas

São Paulo, 1950, 273 págs.

4 Encontrando dificuldades financeiras para continuar a série de volumes, F. Nardy Filho resolveu atender aos convites para colaborar em diversos jornais. Explica-se assim o hiato — vinte anos — entre o 2.º e o 3.º volumes. Ao longo dele transparece nitidamente a vocação do escritor, do intelectual que procura um meio de alcançar o grande público, sem deixar o campo da história. Encontra nas crônicas aquilo que procurava. Apaixona-se por elas e escreve numa linguagem escorreita e fácil, recheada do pitoresco, tornando-as leves e saborosas. Em nenhum instante, porém, fugiu da fidelidade aos documentos. Em pouco tempo, Chiquito Nardy ou F. Nardy Filho como assinava, fica conhecido do grande público; suas crônicas são lidas, relidas e guardadas. Em 1950, graças à subvenção da Câmara Municipal de Itu, Nardy Filho seleciona setenta e nove crônicas publicadas em jornais, para lançar o 3.º vol. de “A Cidade de Itu”. O autor escreve em *Duas Palavras*: “reunimos as crônicas históricas referentes a Itu, que publicamos no “O Estado de S. Paulo” e em jornais ituanos, todas escritas a par da fidedigna documentação, bem assim outras em que descrevemos a vida e

costumes de Itu antigo, desse Itu dos tempos da nossa infância e mocidade, e do qual guardamos as mais gratas reminiscências. Vão essas crônicas como foram publicadas na imprensa, não as modificamos, nem seguem ordem cronológica, só procuramos agrupá-las, mais ou menos conforme seus assuntos". Mais adiante, escreve: "Neste nosso trabalho — "A Cidade de Itu" — não temos outra aspiração se não servir, embora modestamente, à terra em que nascemos e sinceramente amamos, procurando torná-la conhecida, contando a sua bela e gloriosa história. À Câmara Municipal de Itu, que tão generosamente vem subvencionando a publicação deste nosso trabalho, procurando assim tornar conhecida a história da tradicional, heróica e fidelíssima cidade de Itu, os nossos agradecimentos". Títulos das crônicas: Itu, Maniçoba; Itu, o Porto de Pirapitingui; A Matriz de Itu; Uma demanda que não houve; Os primeiros párocos de Itu; Os vigários de Itu; Os Capitães-mores de Itu; Os juizes de Fora de Itu; A Ouvidoria de Itu; Ouvidores impertinentes; O Ouvidor Medeiros Gomes e o Clero ituano; A Comarca de Itu, seu primeiro Juiz; Os primeiros juizes de Itu; Sertanistas e Bandeirantes ituanos; Ituanos sesmeiros; Fundadores e Povoadores ituanos; Patriarcas; Ituanos beneméritos e ilustres; A vila de Itu é elevada à categoria de cidade; Itu em 1842; Câmara e autoridades de Itu em 42; A instrução em Itu em 42; O 15 de novembro em Itu, uma palhaçada; As árvores do Largo do Bom Jesus; A Companhia Ituana; O Primeiro Grupo Escolar; Os dobres de sinos; O Mercado do Largo da Matriz; Jesuítas presos em Itu; Um Tê-Deum triste; Fuga de presos; O Fundador do Salto; Posturas antigas; Vacas soltas; Em outros tempos; A Câmara e os Franciscanos; Uma prisão de músicos; Um litígio interessante; De capa e volta; Escravos fugidos; Busca-pés; Procissões; O Natal de outrora; Os pretos se divertiam no Ano Bom; Dia dos Santos Reis; Procissão de Cinzas; Semana Santa; Festa do Divino; A devoção do Santo Rosário em Itu; A imagem de Nossa Senhora do Rosário; A antiga festa do Salto; Ad Petendam Pluviam; As aleluias do Padre Eli-sário; Batizados, casamentos, bailes, reuniões e serenatas; A botica e o bilhar; O circo chegou; O primeiro fonógrafo em Itu; Uma profecia; Os pios de Itu; Pianos de Itu; Eliseu do Monte Carmelo; Um Quilombola; Um ituano em Cuiabá; Brancos e negros; Receio infundado; Quando for bispo; O Frade esmoler; O Chiquinho Russo; Bisbillhoteiras; Caçadas e caçadores; Casas notáveis; Jogando no escuro; Paula Sousa e Garibaldi; A última cura do Damásio.

A CIDADE DE ITU — 4.º volume — Cronologia ituana

São Paulo, 1951, 271 págs.

5 O 4.º e último volume de sua principal obra, também subvencionada pela Câmara Municipal de Itu, está dividida em duas partes: *Cronologia Ituana*, de 1604 a 1910, págs. 7 a 216 — relata os acontecimentos ocorridos em Itu nesse período, assim como a data de nascimento, casamento e morte de antigos ituanos, com alguns traços

biográficos e a relação dos moradores seiscentistas de Itu. *Crônicas históricas*, págs. 217 a 271 — são vinte e uma crônicas publicadas em sua maioria no "O Estado de S. Paulo": a "Filomela" e outras bandas, o guiô, mestres-capelas, gente honesta e de bom humor, boa portuguesada, alfaiates, modistas, etc., tipos e usos que desaparecem, apregoadores, as casinhas, comidas, doces e doceiras, Cabreúva, a Capela dos Cocaes, uma greve em Itu, o Felix em Monte-Mor, o padre "rimador", a missa do Padre Pacheco, as Minas de Prata de Itu, as relíquias de Iguatemi, de igreja a sobrado, um carneiro bravo.

O PADRE BENTO DIAS PACHECO

6 Edição da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, São Paulo, 1931, 83 págs., foto do Pe. Bento.

Trata-se da primeira biografia do benemérito apóstolo dos leprosos, Pe. Bento Dias Pacheco, escrita por ocasião do vigésimo ano de seu falecimento. Em suas páginas, Nardy Filho traduz todo o sentimento de gratidão dos ituanos ao homérico trabalho assistencial que Pe. Bento exerceu junto aos padecentes da lepra durante mais de quarenta anos. O livro está dividido em cinco capítulos. No primeiro, o autor descreve o nascimento, batismo, infância, estudos, ordenação do sacerdote em São Paulo e o retorno a Itu, onde vai viver no sítio do Quilombo, pertencente à sua mãe. No segundo, faz uma síntese da vida e da obra de outro notável sacerdote ituano, o Pe. Antonio Pacheco da Silva, o primeiro apóstolo dos morféticos, antecessor de Pe. Bento. O terceiro capítulo é dedicado à decisão do Pe. Bento em desfazer-se de todos os seus bens para se dedicar inteiramente ao próximo. Com a venda do sítio do Quilombo adquire uma chácara entre as estradas de Porto Feliz e do Matadouro, nas proximidades da cidade, atual bairro Pe. Bento, próximo da estação ferroviária. Bem em frente ficava o velho Hospital dos Lázaros, construído pelo Pe. Antonio Pacheco da Silva. É nesse local, a partir de 1869 até a sua morte, ocorrida em 1911, que o Pe. Bento exerce o seu santo apostolado como capelão do hospital. O capítulo quarto trata da vida diuturna do Pe. Bento ao lado de seus doentes e o quinto capítulo refere-se aos últimos momentos de vida do sacerdote e as homenagens que a cidade prestou a sua memória.

O VIGARIO PE. MIGUEL CORRÊA PACHECO

Officinas Gráficas da "Ave Maria", São Paulo, 1933, 117 págs.

7 "... ao tentar escrever a biografia desse venerando sacerdote, parece-me vê-lo ainda no sítio do meu avô, todo bondade, a sorrir, perguntando-me se eu já sabia ler, se queria ir ao Colégio dos Padres..." (pág. 12). Lembrando o seu tempo de menino no sítio do avô, F. Nardy Filho guardava saudosa lembrança do virtuoso e

benemérito Pe. Miguel Corrêa Pacheco, vigário de Itu durante quase 40 anos (1856-1892). Na sacristia da Igreja Matriz N. S. da Candelária de Itu encontra-se a grande tela de Almeida Jr. retratando o Pe. Miguel; a população ituana encomendou ao famoso artista o trabalho para apresentar o sacerdote em reconhecimento aos seus dotes de benemerência. Francisco Nardy Filho fazia o mesmo utilizando a pena. Não podia faltar em suas preocupações de pesquisar a história da cidade, uma biografia do magnânimo sacerdote ituano. Em 1933 está pronto o trabalho e pelos capítulos, verifica-se que nada foi esquecido. Inicialmente lembra os seus tempos de menino, quando conheceu o Pe. Miguel — “Reminiscências” — para, em seguida tratar de “Um lar feliz”, “Traços biográficos” e “O Padre Miguel e seus biógrafos”. Prosseguindo, dedica vários capítulos à análise do Pe. Miguel como sacerdote ilustrado e amigo da instrução, modesto e bom, alma caridosa e pároco exemplaríssimo. Três capítulos são reservados à participação do Pe. Miguel na fundação dos Colégios N. S. do Patrocínio e São Luís e as reformas que ele mandou fazer na Matriz. Seus últimos momentos, seu testamento e homenagens póstumas compreendem os últimos capítulos. Uma série de notas no final, esclarecem passagens do texto.

*A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITU —
Primeiro centenário de sua fundação — 1840-1940*

Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, São Paulo, 1940,
106 págs.

8

Para dar maior realce às comemorações do centenário de fundação da Santa Casa de Misericórdia de Itu, sua Mesa Administrativa resolveu publicar o histórico de sua fundação. Tratava-se de homenagear a memória de seus beneméritos fundadores e de todos que, “de qualquer maneira hajam cooperado para o seu engrandecimento”. Convidado a realizar o trabalho, Francisco Nardy Filho, além dos apontamentos que possuía, consultou relatórios, atas, assentamentos da instituição e as anotações do Dr. Braz Bicudo de Almeida, que, como secretário da Irmandade, escreveu um histórico da Santa Casa, com a relação completa de todas as Mesas Administrativas. Dados biográficos dos fundadores e provedores, referências aos primeiros capelães, médicos e às Irmãs de São José que exerceram funções no hospital, constituem a maior parte do histórico. Rigoroso no trato com os documentos, F. Nardy Filho reafirma em preâmbulo que só aceita e publica “aquilo que a documentação exata nos contar”, escrevendo “ao par da exata e verídica documentação histórica...”. Inicialmente, F. Nardy Filho dá um panorama das origens das Santas Casas em Portugal e das mais antigas Santas Casas do Brasil, para, em seguida, abordar a Santa Casa de Itu, organização de sua irmandade, fundação de seu hospital, reformas e melhoramentos efetuados; depois, a relação com notas biográficas dos fundadores:

Cândido José da Motta, Caetano José Portella, Pe. Elias do Monte Carmello, Pe. José Galvão de Barros França e Pe. Antonio Joaquim de Mello. Um capítulo é reservado à capela da Santa Casa, seu orago e os primeiros capelães, padres Antonio Joaquim de Mello, João Paulo Xavier e Frei Bartolomeu Marques. Seguem os provedores: capitão-mor Bento Paes de Barros, Dr. Antonio de Aguiar Barros, Antonio Paes de Barros, Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, Dr. José de Paula Leite de Barros e Pedro de Paula Leite; as Mesas Administrativas, as superiores da Santa Casa e os médicos: Leão Hass, João Dias Ferraz da Luz, Cesário Gabriel de Freitas, Júlio Speranza, Graciano Geribello. Os últimos capítulos são dedicados à Santa Casa e ao hospital dos lázaros, o legado do benfeitor Joaquim Bernardes Borges, a Maternidade Borges, o patrimônio, o movimento hospitalar, os síndicos e os benfeitores.

A FABRICA DE TECIDOS SÃO LUIZ DE ITU — Primeira fábrica de tecidos a vapor fundada em São Paulo, histórico de sua fundação e dos seus primeiros anos de atividade

Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", São Paulo, 1949, foto do Cel. Luiz Antonio de Anhaia, duas gravuras do Largo de São Francisco de Itu (1870-1890), foto do Largo de São Francisco (1948), 57 págs.

9

Para comemorar os oitenta anos de fundação da Fábrica de Tecidos São Luiz de Itu (1869-1949), seus dirigentes entregaram a F. Nardy Filho, a tarefa de escrever o histórico da empresa, como homenagem aos seus fundadores. A obra, além de refletir o espírito de iniciativa dos paulistas, mostra a visão daqueles pioneiros quanto ao "futuro econômico reservado a São Paulo no conjunto das atividades brasileiras". O empreendimento foi resultado do arrojo de seu principal fundador, o Cel. Luiz Antonio de Anhaia, que, ao enfrentar uma série de problemas como a falta de recursos financeiros e técnicos, de mão-de-obra qualificada e transportes, soube contorná-las, implantado em nosso Estado a primeira fábrica de tecidos a vapor. Além de seu valor intrínseco, a iniciativa dava condições para formar "uma mentalidade industrial em nosso meio, porque a essa iniciativa se seguiram outras em regiões circunvizinhas, aproveitando os operários, contra-mestres e mestres formados em seus teares". A nota de preâmbulo conclui que "nada mais justo, portanto, do que, nessa efeméride, difundir nas páginas que seguem um feito caracteristicamente bandeirante dos nossos antepassados, logrando lançar aqui as bases de uma atividade que hoje eleva São Paulo ao plano que destacadamente ocupa no concerto da economia nacional. Itu, dezembro de 1949". A propósito da obra, o escritor, historiador e grande benfeitor de Itu, Dr. Luiz Gonzaga Novelli Jr., escreveu ao autor a seguinte carta: "Meu caro F. Nardy Filho. Acabo de ler sua plaqueta histórica sobre a Fábrica de Tecidos São Luiz, de nossa querida terra na-

tal, a velha e gloriosa cidade de Itu. Fiel leitor de seus trabalhos, não me causou admiração encontrar nessas páginas um documentário de tanto interesse e valia sobre a primeira fábrica de tecidos a vapor de São Paulo. Ficam-lhe devendo nossa terra e nossas letras mais esse serviço à restauração da verdade e à propagação de nomes ilustres, que tanto labutaram pelo engrandecimento de nosso incipiente parque industrial. Muito grato pelos momentos de prazer intelectual que me proporcionou; cumprimento calorosamente pelo trabalho que, suprindo realmente uma lacuna, vem enriquecer as páginas de nosso documentário. Sinceramente, seu admirador Novelli Junior. São Paulo, 19 de outubro de 1949". A obra possui os seguintes capítulos: I — *Fábrica de Tecidos São Luiz de Itu, a mais antiga fábrica de tecidos de algodão, fundada e posta a funcionar em São Paulo*: faz um pequeno histórico do algodão e dos trabalhos de fiação e tecelagem feitos pelas escravas, até o alvará-régio de 5 de janeiro de 1785, que proibia "as manufaturas de algodão, seda, linho e lã, bem como dos bordados de ouro e prata". Com a vinda de D. João VI — alvará de 1.º de abril de 1808 — é revogada aquela proibição, "levando em consideração o grande benefício que se seguirá para a prosperidade deste Estado de se aperfeiçoar a manufatura". É lembrada a tentativa de introdução dos primeiros teares mecânicos em São Paulo por Thomaz Rodrigues. A iniciativa não logrou êxito devido ao pequeno consumo e as dificuldades financeiras. No Rio de Janeiro, o mesmo aconteceu com o tear montado "na chácara da Lagoa Rodrigo de Freitas, sob o patrocínio de El-Rei". Daí conclui Nardy Filho que "a primeira fábrica de tecidos, movida a vapor que se fundou em São Paulo, e que, uma vez fundada, passou imediatamente a funcionar e assim continuando sem interrupção, até os dias presentes, é a Fábrica de Tecidos São Luiz, da cidade de Itu, e da qual foi principal fundador e organizador o Cel. Luiz Antonio Anhaia. Para provar a afirmativa, Nardy Filho invoca os testemunhos de José Jacintho Ribeiro em "Cronologia Paulista", o relatório da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional para o ano de 1872, o "Almanaque da Província de São Paulo", ano de 1873, o jornal "A Província de São Paulo", edições de 31 de março e 1.º de abril de 1875, o artigo de Azevedo Marques; deste último transcreve um pequeno trecho: "Existem atualmente na província, quer construídas, quer em vias de construção, sete fábricas de tecidos de algodão". Entre elas a "Fábrica São Luiz, na cidade de Itu, a qual se acha funcionando há seis anos — a primeira que se estabeleceu na província". Considera "justo e louvável o ato de seus atuais proprietários, pelo qual manifestam o agrado que lhes causaria um histórico dessa fundação, a qual constitui mais um, entre os muitos padrões de glória da terra ituana...". II — *Organização da Sociedade*: narra num intróito a repercussão econômica da guerra de secessão nos Estados Unidos, com a conseqüente crise na lavoura algodoeira. O fato incrementou a produção brasileira do algodão, principalmente em São Paulo, "que no ano de 1868 exportou mais algodão do que todas as outras províncias reunidas". Os maiores produtores eram os mu-

nicipios de Porto Feliz, Itu, Sorocaba e Capivari. Em Itu, o Cel. Luiz Antonio Anhaia, "ituano insigne, espirito observador, empreendedor, enérgico, operoso e de longa visão", resolveu organizar uma Sociedade com o fim de fundar uma fábrica de tecidos de algodão. A Sociedade reuniu o capital inicial de 60 contos de réis, dividindo-se assim as quotas: Cel. Luiz Antonio Anhaia — 25 contos de réis; Capitão Antonio Paes de Barros, Angelo Custódio de Moraes e Manuel José de Mesquita — 10 contos de réis cada um; e Antonio Carlos de Camargo Teixeira — 5 contos de réis. Com a venda de suas partes, a firma passou a se chamar Anhaia & Angelo; em 1880, Angelo Custódio de Moraes venderia os seus direitos para o Cel. José Feliciano de Moraes. O Cel. Anhaia, transferindo-se para São Paulo, em 1886, vendeu sua parte para Paulino Pacheco Jordão, mudando-se o nome para Mendes & Pacheco. Em 1888, Paulino Jordão passou a ser o único proprietário. Com o seu falecimento em 1900, a Fábrica São Luiz ficou com os herdeiros: a viúva D.^a Gabriela Emília Corrêa Pacheco e filhos. III — *A Fundação*: construída num terreno situado na esquina da rua Direita (atual Paula Sousa) e Largo do São Francisco (atual Praça D. Pedro I), a Fábrica possui um andar térreo e outro superior. O maquinário foi adquirido nos Estados Unidos. No início de setembro de 1869 estava terminada a construção e as máquinas chegavam ao porto de Santos (383 grandes volumes). A carga, transportada de Santos a Jundiá pela São Paulo Railway Company, era a mais pesada até então levada pela estrada de ferro, inaugurada dois anos antes. De Jundiá a Itu, o maquinário foi levado em carros de boi. Nardy Filho faz o elogio dos proprietários de cargueiros em Itu, os quais, por mais de 20 anos foram de grande eficiência — antes da estrada de ferro — na ligação da cidade com a capital da província. Eram eles: Augusto Certain, Chiquinho Mineiro e Luiz Bueno. A notícia dada pelo *Correio Paulistano*, em 5 de setembro de 1869, é transcrita, dizendo a certa altura: "não obstante as máquinas economizarem braços, tempo e trabalho, um pessoal, além do técnico, será indispensável ao trabalho; aí terão ocupação muitos braços inúteis, que vagueiam nos vícios, os fornecedores de matérias-primas se esforçarão para aumentar a lavoura, cujos produtos terão pronta saída". É citado um livro de Elyziário Castanho, "Scenas da Abolição", o qual narra a chegada dos carros de boi e a festa que a cidade preparou. IV — *Uma explicação*: refere-se ao fato de Azevedo Marques em "Apontamentos Históricos" e J. J. Ribeiro em "Cronologia Paulista", não registrarem a data da inauguração da Fábrica São Luiz. Nardy Filho explica: o único jornal que circulava em Itu era o "A Esperança" de Joaquim Leme de Oliveira Cezar, o qual, na época da inauguração (1869), por questões políticas, vivia às turras com o Cel. Luiz Antonio de Anhaia, fundador da fábrica. Resolveu este não convidar o jornalista para a festa de inauguração. Em represália, Oliveira Cezar não noticiou o evento. Conseqüentemente, os jornais paulistanos da época, "Correio Paulistano" e "Diário de São Paulo" (anterior ao atual), nada informaram sobre a inauguração da indústria. Como aqueles autores re-

corriam a esses jornais para registrar os acontecimentos, também nada informaram. Essa a explicação. V — *Fundadores e sucessores da Fábrica de Tecidos São Luiz*: refere-se a dados biográficos dos fundadores e sucessores: Cel. Luiz Antonio de Anhaia, Cap. Antonio Paes de Barros (Barão de Piracicaba), Ten. Manuel José de Mesquita, Ângelo Custódio de Moraes, Cap. Antonio Carlos de Camargo Teixeira, Cel. José Feliciano Mendes, Paulino Pacheco Jordão. Este último, tendo falecido em 15 de dezembro de 1900, deixou a fábrica aos cuidados de sua mãe Gabriela Emília Corrêa Pacheco. A parte final do capítulo trata dos últimos proprietários até o ano de 1949: José Elias Corrêa Pacheco e Sérvulo Pacheco e Silva. Em 1924, a direção passou para os irmãos João e José Fratini Doles e, falecendo este, a direção ficou até 1930 a cargo de João Fratini Doles. Em 1931 a empresa foi transformada em sociedade anônima, "tal como permanece em nossos dias (1949), sob a direção dos srs. Sérvulo Pacheco e Silva, João Batista Matos Pacheco e João Fratini Doles". VI — *Referências honrosas*: transcreve várias referências honrosas feitas à Fábrica São Luiz nos primeiros anos de seu funcionamento: Relatório à Assembléia Provincial (2 de fevereiro de 1870) do presidente da província Antonio Cândido da Rocha, notícia do jornal "A Esperança", edição de 12 de março de 1870, artigo do jornal "Diário de São Paulo", de 21 de agosto de 1870 sob o título "Algodão Ituano" e notícia do mesmo jornal, edição de 30 de novembro de 1870, a propósito da visita feita pelo presidente da província Dr. Antonio da Costa e Silva, trecho de um opúsculo sobre a visita do Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, feita à fábrica em 12 de novembro de 1872, artigo do Dr. João Theodoro em 21 de dezembro de 1872, artigo do Dr. João Guilherme de Aguiar Whitaker no n.º 54 da revista "O Novo Mundo" (fev. de 1875) e notícia no "O Almanaque da Província de São Paulo". VII — *Nova caldeira, novos teares e o torreão*: em novembro de 1887 chegam a Santos a grande caldeira, novos teares e outras máquinas, procedentes da Inglaterra, para a Fábrica São Luiz. A 18 de janeiro de 1888 realiza-se em Itu uma grande festa de inauguração do novo maquinário. A notícia dada pela "Imprensa Ituana", edição de 28 de janeiro de 1888, sobre as festividades, é transcrita no capítulo. VIII — *Outros apontamentos*: trata da participação da Fábrica São Luiz com seus produtos nas exposições: Provincial de 1875, Nacional de 1875 e Internacionais de Viena e Filadélfia. Transcreve notícia de "A Província de São Paulo" (16-08-1875). Refere-se às visitas de D. Pedro II, em 1875, e das pessoas que vinham a Itu assistir às festas do Colégio São Luiz. A construção e cobertura em 18 de dezembro de 1896 do "novo e grande edifício anexo, porém mais alto e mais elegante que o antigo", obra do construtor Luiz Amirat; transcrição de alguns dados sobre os produtos, produção, máquinas e mão-de-obra da fábrica, extraídos do livro "A indústria no Estado de São Paulo", de Antonio Francisco Bandeira Junior (1900); Relatório do Dr. João Theodoro, presidente da província, de 14 de fevereiro de 1875. *Conclusão*: "... aos iniciadores e seus continuadores cabe aqui, finalmente, a

homenagem de quantos anseiam pela nossa independência econômica, através do trabalho organizado, sob a égide da livre empresa, que tem contribuído para a formação e o engrandecimento das maiores potências industriais do mundo. É a Fábrica São Luiz em Itu, é disso exemplo dos mais significativos, pela revelação da coragem de homens empreendedores que em boa hora confiaram no futuro industrial do nosso país”.

O PADRE ANTONIO PACHECO DA SILVA — O primeiro apóstolo dos lázaros no Brasil

São Paulo, 1950, 79 págs.

10 Encerrando a série de trabalhos em volume, F. Nardy Filho escolheu a vida e a obra do benemérito Padre Antonio Pacheco da Silva. Em nota de prefácio, o historiador Mons. Paulo Florêncio da Silveira Camargo, após considerar um “esplêndido livro do erudito historiador de Itu”, acrescenta que ele “fez bem em relembrar os atos, em concreto, das realizações do virtuoso sacerdote, para provar o título merecido de benemérito”. Mais adiante escreve: “de há tempos, vem o ilustre autor tirando, do túmulo do esquecimento, nomes beneméritos da Fidelíssima Cidade de Itu...; o clero, especialmente, tem merecido a atenção do pesquisador admirável...”. Em nota “Ao Leitor”, F. Nardy Filho esclarece: bem pouco conhecida, quase desconhecida mesmo, é a vida do Padre Antonio Pacheco da Silva; entretanto, quão digna de ser conhecida e admirada. Admirável foi o santo apostolado do Padre Damião entre os leprosos de Malokai; admirável foi a vida do Padre Bento passada quarenta e dois anos entre os seus queridos doentes; porém, não menos admirável, e, em alguns pontos mais admirável, foi a vida do Padre Antonio Pacheco da Silva; estendeu ele a mão ao pobre lázaro desprezado e evitado por todos, deu-lhe uma casa onde se abrigasse, amparou-o, socorreu-o dando-lhe todo conforto possível, sustentando-lhe o corpo, curando-lhe as chagas, fortificando-lhe a alma e tudo isso ele fez do seu próprio bolso, passando a viver os últimos vinte anos de sua vida exclusivamente para os seus doentes, em benefício dos quais emprega os seus haveres. Foi ele verdadeiro protetor do pobre lázaro, para o qual se tornou o pai estremoso, o médico dedicado, o enfermeiro caridoso. É a vida admirável desse benemérito sacerdote que vamos contar. O livro abrange os seguintes capítulos: o Sargento-mor Antonio Pacheco da Silva, o Tenente Manoel Pacheco Gatto, o Tenente Pacheco Gatto e Alvarés Machado, o Padre Antonio Pacheco Silva, Pe. Antonio, pároco zeloso e dedicado, Pe. Antonio, sacerdote exemplar, Pe. Antonio e os Padres do Patrocínio, Pe. Antonio, cidadão prestante, os Lázaros, Pe. Antonio funda seu Hospital, Pe. Antonio e seus doentes, Pe. Antonio e seu Hospital, a Capela do Senhor do Horto, a Casa do Padre Antonio, Pe. Antonio, primeiro apóstolo dos lázaros no Brasil, Testemunhas valiosas, Padre Bento Dias Pacheco, os três apóstolos dos lázaros.

COLABORAÇÕES

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
<i>NO JORNAL "O ESTADO DE S. PAULO" (1)</i>			
1	A velha Sé de São Paulo	14/11/1935	4
2	Sé Paulopolitana	23/11/1935	7
3	Nossa Senhora dos Remédios	15/12/1935	4
4	Nossa Senhora da Penha	05/01/1936	4
5	Santo Antonio	24/01/1936	2
6	São Francisco	09/02/1936	4
7	São Bento	23/02/1936	4
8	Nossa Senhora da Boa Morte	01/03/1936	4
9	Nossa Senhora do Rosário	15/03/1936	4
10	Santa Ifigênia	22/03/1936	4
11	Consolação	29/03/1936	4
12	São Gonçalo	14/04/1936	2
13	Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	03/05/1936	4
14	Nossa Senhora do Carmo	17/05/1936	4
15	V.O.T. de Nossa Senhora do Carmo	07/06/1936	4
16	Igreja das Chagas de São Francisco da V.O.T. da Penitência	05/07/1936	4
17	A Igreja e o Convento da Luz	12/07/1936	4
18	São Pedro de Pedra ou dos Clérigos	26/07/1936	4
19	Nossa Senhora da Glória	07/10/1936	4
20	Igreja e Convento da Imaculada Conceição dos Capuchinos	18/10/1936	4
21	Cartas de Excomunhão	08/11/1936	4
22	Cartas de usança (sobre o empossamento de vereadores)	02/12/1936	4
23	A propósito de uma propina	06/12/1936	4
24	Por falta de roupa, vereadores de Piratininga	01/12/1936	4
25	Uma onça no caminho do mar	06/01/1937	4
26	Uma procissão pouco concorrida, São Se- bastião	20/01/1937	4
27	A cama de Gonçalo Pires	31/01/1937	4
28	As casas do Conselho	07/02/1937	6
29	A primeira olaria	24/02/1937	4
30	Gado para El-Rey	07/03/1937	4
31	O Quilombola do Ibirapuera	21/04/1937	4
32	Uma língua viperina, Belchior Ordonhos	05/05/1937	2

(1) *Igrejas de São Paulo* é o título geral dos 20 primeiros artigos.

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
33	Carros de praça	09/02/1938	4
34	Pela vinda de D. João VI	09/03/1938	4
35	A primeira casa lotérica	30/03/1938	4
36	Mantilhas e Baetas	08/05/1938	4
37	O café de Ubatuba	20/05/1938	2
38	A imagem de São Jorge	04/06/1938	5
39	Um sertanista, Sr. João de Souza Azevedo	16/06/1938	2
40	A última monção	29/06/1938	4
41	Perseguido de honras	08/07/1938	2
42	Magistrados de antanho	27/07/1938	4
43	O Marquês do Lavradio e os Paulistas	21/08/1938	4
44	Superstições e Crendices	24/08/1938	5
45	Capitão-mor com soldo, Sr. Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho	23/09/1938	5
46	A "notícia prévia" de Martim Lopez	23/09/1938	3
47	Araritaguaba — sua milícia	30/10/1938	9
48	Capitães-mores de Porto Feliz	23/12/1938	7
49	O Anil	28/02/1939	7
50	A praga das formigas	14/03/1939	2
51	A agricultura na Capitania	22/04/1939	2
52	O relógio da Sé	23/04/1939	6
53	O Anil na Capitania	02/05/1939	5
54	Frei Manuel das Chagas	17/05/1939	4
55	A mandioca	24/05/1939	4
56	Exame de uma pedra	07/06/1939	4
57	Padre Estanislau de Campos	18/06/1939	4
58	Frei Henrique de Coimbra	25/06/1939	4
59	A propósito da Congonha	05/07/1939	4
60	Padre Francisco Pinto	06/08/1939	7
61	A primeira loteria da Santa Casa	17/08/1939	2
62	O Calendário Gregoriano em Piratininga	07/09/1939	2
63	Os Morféticos	01/10/1939	4
64	Casos notáveis, o Arquivo da Capitania de São Paulo	22/11/1939	2
65	Os pinheiros de Paranaguá	22/11/1939	2
66	Em outros tempos	05/12/1939	3
67	Animais sabidos	13/01/1940	3
68	Turras	28/01/1940	4
69	O Capitão-mor de Ipuca	08/02/1940	4
70	A mulata Benedita	13/03/1940	5
71	Por uma Piracanjuba	17/03/1940	6
72	Os Chapins da Rainha	20/04/1940	4
73	Comércio a prazo	28/04/1940	4
74	Os homens do Capitão-mor	05/05/1940	4
75	A cor dos papagaios	12/05/1940	4
76	Os negros nas Minas	26/05/1940	4
77	Um profeta de verdade (sobre Felix dos Santos Lisboa)	07/06/1940	5
78	Em 1741, a festa do Corpo de Deus	12/06/1940	7
79	O mulato Thomé Caetano	26/06/1940	4
80	Uma injustiça	07/07/1940	4

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
81	No tempo do recrutamento	09/08/1940	6
82	Nossa Senhora do Ó	28/08/1940	4
83	Antiguidade do Porto Araritaguaba	25/10/1940	6
84	Testamentos humorísticos	21/11/1940	6
85	Terras maninhas	12/01/1941	10
86	Contenda engraçada, José Antonio de Almeida	23/01/1941	3
87	Os retratos do Padre Bento	30/01/1941	5
88	O cofre de Nossa Senhora das Dores	12/03/1941	5
89	Nossa Senhora do Amparo	15/03/1941	5
90	O Padre Bento e seus escravos	23/03/1941	12
91	O Padre Bento temeu a lepra	25/06/1941	4
92	Açúcar e recrutamento	03/08/1941	8
93	O Padre Bento e o seu Retiro	28/09/1941	6
94	O primeiro Capitão-mor de Itapetininga	05/10/1941	5
95	A casa do Padre Antonio	08/11/1941	4
96	A indústria da laranja	14/12/1941	3
97	Flores de Coco (sobre a florista Hermantina de Sousa Barros)	12/12/1941	3
98	Os banquetes de Oeynhausen	30/12/1941	4
99	O procurador Picaço	03/01/1943	3
100	A Congregação dos padres do Patrocínio	14/02/1943	2
101	O primeiro anúncio barulhento	09/06/1943	4
102	O primeiro vendedor de jornais em São Paulo	28/09/1943	2
103	O prado da Móoca	29/10/1943	2
104	A propósito de Feijó	10/11/1943	4
105	Feijó e o Padre Jesuíno	08/12/1943	6
106	Açúcar e recrutamento	28/12/1943	3
107	Uma onça "Cargueiro"	16/02/1944	3
108	A primeira fábrica de tecidos a vapor de São Paulo	16/02/1944	3
109	Idem	30/03/1944	5
110	A fábrica São Luiz — o transporte de suas máquinas	06/05/1944	2
111	O primeiro piano	24/08/1944	5
112	Os painéis da Matriz de Itu	02/09/1944	5
113	O Bispado de São Paulo	19/09/1944	6
114	O Barão de Itaim, Bento Dias de Almeida Prado	11/10/1944	4
115	Grupo Escolar Cesário Mota	15/10/1944	5
116	Itu e a Constituição de 1824	28/10/1944	5
117	O primeiro cabido paulopolitano	21/11/1944	7
118	Irmã Maria Rita de Jesus	26/11/1944	7
119	O primeiro dia de moagem	10/12/1944	3
120	O capitão-mor Vicente da Costa	30/12/1944	—
121	Bandeireros	21/02/1945	5
122	O Juguinha	14/03/1945	3

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
123	O Rasgão (sobre o local da usina da Light)	28/03/1945	6
124	Nossa Senhora da Esperança	12/04/1945	7
125	Itu em 1745	02/05/1945	7
126	Um preto de alma branca	15/05/1945	7
127	A festa do Corpo de Deus em 1741	31/05/1945	4
128	O nosso matuto	17/07/1945	5
129	São Paulo, seu título de cidade	18/07/1945	5
130	Maestro Elias Lobo	16/08/1945	2
131	Convencionais sim, históricos não	31/08/1945	7
132	O padre Luciano	09/09/1945	7
133	Porto Feliz em 1835	15/09/1945	7
134	As Monções	14/10/1945	8
135	A Igreja Matriz de Porto Feliz	30/10/1945	8
136	Nossa Senhora da Penha — Nossa Senhora Mãe dos Homens	02/11/1945	6
137	Na deposição do Dr. Américo	08/11/1945	7
138	Pirapora	11/11/1945	2
139	Antigas festas de Pirapora	30/11/1945	6
140	Os párocos de Araritaguaba	01/12/1945	6
141	A capela do Bom Sucesso	11/12/1945	10
142	Antigos privilégios da lavoura da cana	19/12/1945	6
143	Santo André (sobre a cidade)	07/04/1946	7
144	O velho Martim Francisco em Itu	19/04/1946	2
145	Nossas primeiras eleições	27/04/1946	7
146	Os motivos da Convenção de Itu	19/06/1946	2
147	As primeiras vilas	07/07/1946	5
148	Ituanos	14/07/1946	9
149	O macaco	21/07/1946	2
150	Álvares Machado em Itu	07/08/1946	5
151	Um delegado abolicionista	04/09/1946	6
152	Reminiscências	08/09/1946	3
153	Um eleitor bem intencionado	20/10/1946	9
154	O terceiro reinado	15/11/1946	6
155	Guia do Museu Republicano	21/11/1946	7
156	O quadro da Convenção de Itu	12/01/1947	7
157	O Rio de Janciro no século 17	19/01/1947	2
158	As eleições na monarquia	01/02/1947	2
159	Nossa Senhora da Escada	06/02/1947	2
160	Bragança	21/02/1947	7
161	Ainda as eleições na monarquia	27/02/1947	9
162	O Capelão de Nossa Senhora dos Prazeres	16/03/1947	3
163	Quatro centenários — Itapira, Piedade, Itu- verava, Caraguatatuba	20/04/1947	8
164	Farinha, Sal e Tubarão	19/04/1947	2
165	O Dia do Vintém	27/04/1947	2
166	Francisco Correal	16/05/1947	5
167	Brinquedos de Carnaval	21/05/1947	2
168	Knivet	25/05/1947	3
169	Bilhar e víspera	28/05/1947	2
170	A garota do violino	31/05/1947	3
171	O Brasil e a saúva	06/06/1947	7

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
172	Uma embaixada africana	08/07/1947	7
173	Suínos sem badalos	10/07/1947	3
174	Vigários de Piracicaba	11/07/1947	2
175	Uma grotesca expedição	13/07/1947	2
176	Vigários de Piracicaba	23/07/1947	2
177	Nossas primeiras exportações	29/07/1947	2
178	Cons. Francisco de Paula Souza e Mello	21/08/1947	2
179	A fala do trono de 88	31/08/1947	3
180	Assento de óbito do pai de Paula Souza	04/09/1947	3
181	Vigários de Piracicaba	12/10/1947	5
182	Lucecock	19/10/1947	8
183	Uma injustiça a reparar	23/10/1947	5
184	Campinas — Freguesia	31/10/1947	9
185	Campinas — Vila	04/11/1947	2
186	Vigários de Piracicaba	16/11/1947	2
187	Pela lavoura	28/11/1947	7
188	Vigários de Piracicaba	05/12/1947	9
189	Não havia fogueteiro	11/12/1947	7
190	Porto Feliz	20/12/1947	2
191	Vigários de Piracicaba	24/12/1947	7
192	Piracicaba — as novas Paróquias	15/01/1948	5
193	Gente ativa e decidida	17/02/1948	2
194	Os filhos do Conselheiro Paula Souza	02/03/1948	5
195	A galinha e o açúcar	10/03/1948	2
196	Itanhaém	03/04/1948	2
197	Boa gente portuguesa	18/04/1948	8
198	Fumar	24/04/1948	8
199	Boas Posturas	07/05/1948	2
200	As conferências do Silva Raio	12/05/1948	3
201	Bamus aos avacaxis	15/06/1948	5
202	História de bugios e outras	26/06/1948	4
203	Padre Antonio Pacheco da Silva	18/07/1948	9
204	O padre de ouro	24/07/1948	2
205	Padre Bento	17/09/1948	5
206	O enterro de Nhô Procópio	03/10/1948	5
207	Livros pesados	20/11/1948	2
208	Um caso de assombração	19/12/1948	8
209	Vacas beneméritas	29/12/1948	8
210	Sem água e sem bestas	12/01/1949	2
211	Um papagaio importante	23/01/1949	4
212	Dr. Elias Fausto	19/03/1949	5
213	Santo do pau oco	07/04/1949	5
214	Não apreciava os paulistas	15/04/1949	2
215	El-Rei voltou atrás	24/04/1949	10
216	Maião, mês mariano	22/05/1949	—
217	Madre Maria Teodora	24/05/1949	5
218	Haja mandioca (que o povo não passará fome)	16/06/1949	2
219	José Cardoso Pimentel. Capela Nossa Senhora da Penha	03/07/1949	7
220	Ê de mim fanfão (folclore)	07/07/1949	2

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
221	Uma alma de fé (livro sobre Madre Maria Teodora)	14/07/1949	4
222	Dois gestos de altives	17/07/1949	8
223	Superstições e Crendices	24/08/1949	7
224	Itu de outras eras	04/09/1949	9
225	Vamos plantar batatas	14/09/1949	6
226	A capitania de São Paulo em 1814	13/10/1949	2
227	Os chapins da Rainha	25/12/1949	13
228	Esquisita cavalgada	31/12/1949	2
229	Velhos ituanos	03/01/1950	5
230	A Capela de Ararituaba e Aranha Sardi- nha	27/01/1950	6
231	Centenários	09/04/1950	4
232	A primeira Assembléia Provincial	04/05/1950	6
233	Um anúncio de Almeida Júnior	07/05/1950	11
234	Cabreúva	21/05/1950	5
235	As árvores do jardim de Itu	24/05/1950	4
236	Bibliografia — a Fábrica de Tecidos São Luiz de Itu	25/05/1950	6
237	A Assembléia Provincial	08/06/1950	7
238	Os engenhos de açúcar	01/07/1950	6
239	Pela morte da Rainha	16/07/1950	7
240	Piracicaba de outras eras	25/07/1950	7
241	Da rede ao automóvel	10/08/1950	6
242	Um negro sabido	27/08/1950	7
243	Corrigindo uma crônica	10/09/1950	5
244	Os dois saltos	19/09/1950	5
245	Cartas de usança	24/09/1950	10
246	Os sete pecados mortais da província	05/10/1950	5
247	Dois linchamentos de escravos	11/10/1950	4
248	O curandeiro Froes	14/10/1950	5
249	Piracicaba, os capuchinhos, sua igreja e o convento	04/11/1950	2
250	Outros tempos, outros costumes	10/11/1950	2
251	Um outro XV de Novembro	15/11/1950	2
252	Tipos e usos que desaparecem	12/12/1950	5
253	Um deputado	13/12/1950	18
254	Os Pacheco da Silva	23/12/1950	4
255	Piracicaba, o repuxo do jardim	24/12/1950	9
256	Brigam os Itaquiris	31/12/1950	10
257	Piracicaba — a venda do engenho e a queixa dos ituanos	07/01/1951	4
258	Um vulto da propaganda	17/02/1951	2
259	Em Piracicaba, o Dr. Maneco e o Juiz Ta- vares	02/03/1951	4
260	Em Rio Claro Livre	07/03/1951	5
261	O Barão Tschudi em Piracicaba	17/03/1951	4
262	O Engenho Central de Porto Feliz	28/03/1951	5
263	Italianos e outros estrangeiros em Itu	24/04/1951	5
264	Feijó nasceu em Itu	06/05/1951	8

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
265	Carmelitas	22/05/1951	2
266	Para a história de Piracicaba	31/05/1951	2
267	Os Almeida Prado em Itu	02/06/1951	2
268	Seria irmão de Feijó?	22/06/1951	5
269	Deve ser engano	14/07/1951	18
270	Os Galvão de França de Itu	17/07/1951	2
271	Para a história de Piracicaba	22/07/1951	8
272	Os Pacheco de Itu	03/08/1951	2
273	Conselheiro Paula Souza e Mello	16/08/1951	3
274	Por bem fazer	30/08/1951	4
275	Desavenças entre autoridades	29/07/1951	6
276	As duas primeiras Câmaras de Porto Feliz	09/08/1951	5
277	Os vigários de Ararituaba	23/08/1951	6
278	O Colégio de Nossa Senhora d'Assunção de Piracicaba	04/09/1951	6
279	Danças	09/09/1951	10
280	Os Barros	11/10/1951	5
281	Para a história de Piracicaba	14/10/1951	12
282	Assombrações	29/10/1951	11
283	Capitães-mores de Porto Feliz	16/11/1951	3
284	Padre Bento e o painel do Senhor do Horto	06/12/1951	6
285	Os Paula Leite	18/12/1951	11
286	Roubos e sacrilégios	28/12/1951	14
287	Casamentos de magistrados	27/12/1951	2
288	Um linchamento em Capivari	05/01/1952	7
289	Santo Antonio vereador	12/01/1952	6
290	Os emolumentos do pároco de Ararituaba	17/04/1952	2
291	Os Almeida Sampaio	22/04/1952	7
292	Príncipes Africanos — D. Diogo Preto	17/05/1952	2
293	Honestidade dos antigos paulistas	07/09/1952	16
294	O cargo de juiz ordinário	13/09/1952	8
295	Os Bicudos de Itu	02/10/1952	2
296	Capivari	11/10/1952	2
297	Habilidoso	25/10/1952	5
298	Os Fonseca	02/11/1952	5
299	As serenatas do jovem Paula Souza (Francisco de Paula Souza e Mello)	13/12/1952	2
300	Chegaram as marmeladas	03/01/1953	5
301	Os Paula Souza	15/01/1953	2
302	Dr. Taunay e Itu	03/03/1953	6
303	Os Anhaia	26/03/1953	2
304	Jundiá era pobre	15/04/1953	2
305	Itu, minha terra	25/04/1953	4
306	A Escolinha do "seu" Chiquinho	29/04/1953	5
307	Bandos rivais	29/05/1953	5
308	O glorioso e antigo clero ituano	03/06/1953	11
309	O Externato Tristão Mariano	25/06/1953	5
310	Gabolice e Jactância	16/06/1953	4
311	Uma imagem histórica — N.S. do Pilar	02/08/1953	5
312	Matança de porcos a pauladas	10/09/1953	8
313	Um pouco da nossa história	11/09/1953	5

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
314	Não queriam Sargento-mor	30/09/1953	5
315	Cabrévia de outrora	20/09/1953	40
316	Um benemérito	25/10/1958	13
317	Cada terra tem seus costumes	11/10/1953	10
318	O nosso jeca e o mês de maio	05/11/1953	4
319	Capitães-generais, jogadores e açougueiros	18/11/1953	2
320	Astúcias do preto Luiz	09/12/1953	5
321	No São Luiz	25/12/1953	2
322	Os sequilhos das moças Raimundas	28/12/1953	5
323	A expulsão dos jesuítas no Maranhão	07/01/1954	5
324	O preto Aleixo	09/01/1954	3
325	Na reforma do calendário	14/01/1954	5
326	Injustiça ou ignorância	28/01/1954	5
327	Antigos costumes	11/03/1954	5
328	O grande Cruzeiro de Itu	25/03/1954	10
329	O Quilombola Atanásio	31/03/1954	2
330	O nosso caboclo	20/04/1954	10
331	Repiques de sinos	30/04/1954	7
332	Morreu o samba ituano	13/05/1954	9
333	D. Rodrigo Cesar queria a forca	13/05/1954	4
334	Paróquia do Brás	20/05/1954	9
335	Ainda o São Luiz	28/05/1954	4
336	Minha avózinha	09/06/1954	5
337	O chanchã	16/06/1954	4
338	Entre batinas e o Capitão-General	25/06/1954	7
339	Os Oficiais das Ordenanças reclamam	08/07/1954	10
340	Ainda o São Luiz	18/07/1954	6
341	Santo Antonio ganha poste	25/07/1954	7
342	Cidade sem lendas e sem assombrações (Itu)	15/08/1954	7
343	Em noites de luar	05/09/1954	9
344	Um relógio para a Sé	05/09/1954	13
345	Do Livro Tombo da Sé — I	26/09/1954	18
346	Do Livro Tombo da Sé — II	01/10/1954	11
347	Os primeiros artesanos sobre a terra	10/10/1954	13
348	Ladainha de maio	16/10/1954	7
349	O Anuário do Museu da Inconfidência	04/11/1954	11
350	Um susto	07/11/1954	17
351	Monsenhor Ezequias	23/11/1954	4
352	Reparando uma injustiça	05/12/1954	18
353	Ainda no São Luiz	12/12/1954	19
354	Toque de recolher	22/12/1954	5
355	O saci	07/01/1955	5
356	Os Bueno de Camargo e os Camargo Couto	16/01/1955	5
357	Um licitante com dois procuradores	23/01/1955	13
358	Os bailes das Filhas de Maria	30/01/1955	5
359	Outros costumes antigos	20/02/1955	9
360	Arquidiocese de Mariana	22/02/1955	8
361	O primeiro avião que foi a Itu	04/03/1955	7
362	Os Martins de Mello	09/03/1955	7
363	Única Fazenda Modelo em Itu	20/03/1955	12
364	A antiga lavoura do chá em Itu	20/03/1955	7
365	Os Dias Aranha	07/04/1955	11

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
366	A Federalização	01/05/1955	13
367	Ainda no São Luiz	12/05/1955	12
368	Semelhanças e equívocos	25/05/1955	5
369	Os Toledo	02/06/1955	8
370	Dr. Augusto Cruz	10/06/1955	2
371	O Hino Jagunço	17/06/1955	7
372	Um corneteiro abolicionista	26/06/1955	6
373	Os Pacheco e os Ferraz — I	16/07/1955	5
374	Idem — II	23/07/1955	4
375	Idem — III	24/07/1955	4
376	Idem — IV	31/07/1955	4
377	Idem — V	04/08/1955	4
378	Idem — VI	10/08/1955	2
379	Idem — VII	02/09/1955	5
380	Idem — VIII	07/09/1955	11
381	Idem — IX	09/09/1955	7
382	Idem — X	25/09/1955	11
383	Idem — XI	29/09/1955	11
384	Idem — XII	05/10/1955	10
385	Idem — XIII	09/10/1955	12
386	Idem — conclusão	15/10/1955	2
387	Os Mesquita de Itu	02/11/1955	5
388	Uma cadeia em Almoeda	20/11/1955	19
389	Uma interessante sessão (Câmara Municipal de Itu)	30/11/1955	2
390	A criminalidade em 1895	15/12/1955	8
391	Os filhos do Sargento-mor Antonio Ferraz de Arruda	21/12/1955	4
392	Minha infância	09/02/1956	8
393	O gigante e o pigmeu	22/02/1956	8
394	Tempestades e granizos	04/03/1956	6
395	Padre Bento Dias Pacheco — I	11/03/1956	11
396	Idem — II	29/03/1956	5
397	Idem — III	01/04/1956	—
398	Idem — IV	15/04/1956	16
399	Idem — V	25/04/1956	7
400	Idem — VI	26/04/1956	11
401	Idem — VII	06/05/1956	11
402	Idem — VIII	17/05/1956	7
403	Idem — IX	09/06/1956	5
404	Idem — X	16/06/1956	5
405	Idem — XI	20/06/1956	7
406	Idem — XII	18/07/1956	2
407	Idem — XIII	24/07/1956	9
408	Idem — XIV	02/08/1956	5
409	Idem — XV	17/08/1956	7
410	Idem — XVI	22/08/1956	5
411	Idem — XVII	24/08/1956	9
412	Idem — XVIII	28/09/1956	5
413	Idem — XIX	30/09/1956	18
414	Idem — XX	16/10/1956	10
415	Idem — XXI	24/10/1956	5

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
416	Idem — XXII	18/11/1956	18
417	Idem — XXIII	30/11/1956	10
418	Idem — XXV	08/12/1956	6
419	Mestre Corção	16/12/1956	24
420	Padre Bento Dias Pacheco — XXVI	—	3
421	Idem — XXVII	19/12/1956	7
422	Idem — XXVIII	21/12/1956	5
423	Idem — conclusão	04/01/1957	9
424	A procissão do fogaréu	20/01/1957	4
425	Os Leite Pinheiro	17/02/1957	32
426	O Judas em minha terra	08/03/1957	13
427	Evolução da cidade de Itu	21/04/1957	6
428	O tricentenário da cidade de Itu	08/05/1957	10
429	A Santa Casa de Porto Feliz	16/05/1957	8
430	Um Ofício de Feijó	19/05/1957	5
431	A Capela de Nossa Senhora do Ó	01/09/1957	22
432	Porto Feliz	19/09/1957	11
433	As duas Capivari	04/10/1957	10
434	Manuel Cardoso de Abreu	13/10/1957	23
435	Uma lição de civilidade	20/10/1957	6
436	Falta de médico	27/10/1957	23
437	O Dr. Engler e o Dr. Gumbleton	03/11/1957	—
438	Coisas obsoletas	14/11/1957	10
439	A mulher paulista	30/11/1957	8
440	Falta de gente abonada	01/12/1957	22
441	Terras prodigiosas	05/12/1957	9
442	Coisas antigas	15/12/1957	9
443	Bento Dias Pacheco	19/12/1957	7
444	Saudação aos paulistanos	20/12/1957	5
445	Presépios	22/12/1957	8
446	Os Bauer e outras Famílias	27/12/1957	5
447	Natal e Ano Bom	05/01/1958	19
448	Alemães em Santa Catarina	07/01/1958	4
449	Expulsão dos jesuítas em 1760	10/01/1958	4
450	Coisas notáveis	26/01/1958	6
451	Outrora e hoje	16/04/1958	10

NO JORNAL "A FEDERAÇÃO", DE ITU

1	Cartas à Mocidade	21/05/1905	1
2	A propósito (defesa do ensino religioso)	20/08/1905	2
3	Idem	27/08/1905	1
4	Idem	03/09/1905	2
5	Idem	17/12/1905	1
6	Idem	31/12/1905	1
7	Idem	22/04/1906	2
8	Idem	13/05/1906	2

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
9	Ignorância ou Incoerência	18/11/1906	1
10	Ação Católica, um exemplo	07/03/1909	1
11	Madre Teodora	31/10/1909	1
12	Pe. Bassano Faini, S. J.	28/12/1918	2
13	Uma idéia (sobre a construção de um monumento às Bandeiras em Porto Feliz)	22/10/1921	2
14	Uma idéia	12/11/1921	2
15	Salve Itu! (homenagem a Joaquim Bernardes Borges)	19/11/1921	2
16	Uma idéia (sobre a construção de monumentos a ituanos ilustres)	03/12/1921	1
17	Glórias da minha Terra — I	17/12/1921	1
18	Idem — II	24/12/1921	1
19	Idem — III	31/12/1921	1
20	Idem — IV	07/01/1922	1
21	Idem — V	14/01/1922	1
22	Idem — VI	21/01/1922	1
23	Idem — VII	28/01/1922	1
24	Idem — Notas	08/04/1922	1
25	Uma festa cívica há mais de cem anos (1817 — aclamação de D. João VI)	16/12/1922	1
26	Dois poetas (Bento Dias Pacheco e Vicente da Costa Taques Góes e Aranha)	23/12/1922	1
27	Ano Novo	30/12/1922	—
28	S. S. Majestades em Itu (sobre a visita de D. Pedro II)	13/01/1923	11
29	Os nossos pretos	12/05/1923	1
30	Vultos da minha Terra, Duas Palavras	16/06/1923	1
31	Bandeiras e Paulistas	23/06/1923	1
32	Os Pires de Campos	30/06/1923	1
33	Idem	07/07/1923	1
34	Idem	14/07/1923	1
35	Idem	21/07/1923	1
36	Os Irmãos Leme — I	28/07/1923	1
37	Idem — II	04/08/1923	1
38	Idem (o pai dos irmãos Leme)	11/08/1923	1
39	Idem — Rodrigo Cezar de Menezes	25/08/1923	1
40	Idem — Sebastião Fernandes do Rego	01/09/1923	1
41	Idem — Os Leme regressam de Cuiabá	08/09/1923	1
42	Idem — Dois planos que se ajustam	15/09/1923	1
43	Idem — Sebastião Fernandes tece a sua trama	22/09/1923	2
44	Idem — Sebastião Fernandes continua o seu trabalho	29/09/1923	1
45	Idem — Os Leme: seus crimes	06/10/1923	1
46	Idem — A diligência contra os Leme	13/10/1923	1

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
47	Idem — A Emboscada	20/10/1923	1
48	Idem — Os Leme são perseguidos	27/10/1923	2
49	Idem — Prisão e morte dos Leme	03/11/1923	1
50	Idem — Sebastião Fernandes e Rodrigo Cezar conseguem seus fins	10/11/1923	1
51	Idem — Como o governador recompensa seus auxiliares	17/11/1923	1
52	Idem — Outros altos feitos de Sebastião Fernandes	24/11/1923	1
53	Idem — José Manuel da Fonseca Leite e Antonio Ribeiro de Cerqueira Leite	01/12/1923	1
54	Idem — idem	08/12/1923	1
55	Idem — idem	15/12/1923	1
56	Idem — idem	22/12/1923	1
57	Em noites de São João	28/06/1924	2
58	A propósito de bombas e rojões	05/07/1924	1
59	Relembremo-nos dos nossos heróis (sobre os 60 anos da guerra do Paraguai)	13/12/1924	2
60	Uma esmola (sobre os pobres de São Vicente)	27/12/1924	1
61	A Liga Católica	17/01/1925	1
62	Documentos Interessantes — Officio enviado pela Mesa do Desembargo do Paço ao Ouvidor da comarca de Itu e por este enviado à Câmara, e referente ao periódico Campeão	29/08/1925	2
63	Doc. Int. — Provisão do Juiz do Officio de Ferreiro em favor de Felix dos Santos Lisboa	05/09/1925	2
64	Doc. Int. — Carta de aprovação passada em favor de Francisco Mariano da Costa	12/09/1925	1
65	Doc. Int. — Officio circular determinando o modo que se deve observar nas prisões pelas Ordenanças	19/09/1925	1
66	Doc. Int. — Portaria nomeando Joaquim Manuel da Fonseca Pacheco, Inspetor da Estrada de Porto Feliz	26/09/1925	2
67	Doc. Int. — Provisão do emprego de Guarda-mor em favor de Antonio Leite de Sampaio Penteadado	03/10/1925	—
68	Doc. Int. — Officio do Capitão-general respondendo à Câmara e referente ao pedido que esta lhe fizera para que as tropas de milicianos comparecessem à Procissão do Corpo de Deus	10/10/1925	—
69	Doc. Int. — Provisão de Piloto em favor de Fermiano José Pacheco	24/10/1925	2
70	Doc. Int. — Patente de Sargento-mor em favor de Eufrazio de Arruda Botelho	31/10/1925	2

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
71	Doc. Int. — Offício ao Juiz Ordinário determinando o modo pelo qual será punida a escolta que deixar escapar presos	07/11/1925	—
72	Doc. Int. — Offício dirigido ao Juiz Ordinário recomendando-lhe como proceder no início das demandas que se lhe apresentam	14/11/1925	—
73	Doc. Int. — Cartas de aprovações e confirmações concedidas a Bernardino José de Sena Mota, cujas cartas vão por suas antiguidades e por theores são pela forma e maneira que se segue	28/11/1925	1
74	Doc. Int. — Idem	05/12/1925	1
75	Doc. Int. — Idem	12/12/1925	1
76	Doc. Int. — Idem	26/12/1925	1
77	Doc. Int. — Idem	02/01/1926	1
78	Em Itu houve quem se aborrecesse com a escolha do Pe. Antonio Joaquim de Mello para Bispo de São Paulo	19/11/1927	—
79	Intrigas e Mexericos	26/11/1927	1
80	O reverso da medalha (sobre a Bernarda de Francisco Ignácio)	03/12/1927	2
81	O antigo clero ituano, o Padre Manuel Joaquim da Silveira	05/03/1932	1
82	Idem, o Padre Elias do Monte Carmelo	12/03/1932	2
83	Idem, o Padre José Galvão	24/03/1932	—
84	Idem, o Padre João Paulo Xavier	02/04/1932	1
85	Idem, o Padre Manuel Ferraz de Sampaio Botelho	09/04/1932	1
86	Idem, o Padre José de Campos Lara	16/04/1932	2
87	Idem, os Padres Ferraz	23/04/1932	—
88	Idem, o Padre José Ferraz	—	—
89	Idem, os Padres Arrudinha e Arrudão	07/05/1932	2
90	Idem, o Padre Simão Stoch	14/05/1932	—
91	Idem, o Padre Manuel da Costa Aranha	21/05/1932	—
92	Idem, o Padre Francisco Pacheco Campos	28/05/1932	—
93	Idem, o Padre Antonio Joaquim de Mello	11/06/1932	2
94	Idem, idem	18/06/1932	2
95	Idem, idem	25/06/1932	2
96	Padre Elisário de Camargo Barros	02/07/1932	1
97	O antigo clero ituano, o Padre Antonio Joaquim de Mello	09/07/1932	1
98	Idem, idem	16/07/1932	1
99	Idem, o Padre José Rodrigues Castanho	23/07/1932	2
100	Idem, o Padre Ângelo Paes de Almeida	30/07/1932	2
101	Idem, o Padre João Dias de Quadros Aranha	13/08/1932	2
102	Idem, o Padre Joaquim Feliciano da Costa	20/08/1932	2
103	Idem, o Padre Manuel de Campos Bicudo	27/08/1932	2
104	Idem, o Padre Manuel Ferraz de Camargo	17/09/1932	1

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
105	Idem, o Padre José Joaquim de Quadros Leite	24/09/1932	2
106	Idem, o Padre Balthasar de Godoy Bicudo	01/10/1932	1
107	Idem, o Padre Francisco Leite Ribeiro	29/10/1932	2
108	Idem, o Padre Melchior de Pontes do Amaral	05/11/1932	2
109	Idem, o Padre Joaquim Duarte Novaes	12/11/1932	1
110	Idem, o Padre Nuno Campos Bicudo e Sá	19/11/1932	2
111	Idem, o Padre Joaquim de Almeida Leite	26/11/1932	2
112	A festa de Nossa Senhora do Rosário	26/11/1932	2
113	Uma Igreja à Nossa Senhora do Rosário	03/12/1932	1
114	O antigo clero ituano, o Padre Bernardo de Sampaio Barros	03/12/1932	2
115	Idem, o Padre Jeronymo de Arruda Botelho	10/12/1932	2
116	Os mais antigos mestres da Capella	17/12/1932	1
117	O antigo clero ituano, o Padre André da Rocha e Abreu	17/12/1932	—
118	Idem, os Padres Manuel Joaquim do Amaral Gurgel e Miguel Joaquim do Amaral Gurgel	31/12/1932	2
119	O Natal que passou	24/12/1933	4
120	Uma memorável noite de Natal	24/12/1933	7
121	O antigo clero ituano	18/02/1934	2
122	Idem, o Padre José Pires de Arruda	04/03/1934	2
123	Idem, o Padre Jeronymo Pedroso de Barros Leite	11/03/1934	1
124	Idem, o Padre Francisco Galvão Paes de Barros	18/03/1934	2
125	Idem, o Padre Marcellino José Gonçalves da Costa Ferrugem	13/05/1934	—
126	Idem, o Padre João Alves de Siqueira	27/05/1934	—
127	Idem, os Padres Filippe de Campos Bicudo e Francisco de Campos	10/06/1934	—
128	Idem, o Padre Luciano Francisco Pacheco	24/06/1934	1
129	Idem, o Padre Ignácio Francisco de Moraes	15/07/1934	—
130	Idem, o Padre Ignácio Francisco do Amaral	11/11/1934	—
131	Um bi-centenário — a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itapocu (sítio do município de Itu)	02/12/1934	—
132	Quatro valiosos livrinhos	27/01/1935	2
133	Um centenário — Madre Maria Theodora Voiron	17/02/1935	2
134	Padre Bartholomeu Taddei	29/08/1937	2
135	Idem	05/09/1937	2
136	Idem	12/09/1937	2
137	Idem	19/09/1937	2
138	Idem	26/09/1937	2

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
139	Idem	03/10/1937	2
140	Idem	10/10/1937	2
141	Idem	17/10/1937	2
142	Idem	24/10/1937	2
143	Idem	31/10/1937	2
144	Donzellas ⁵ da Divina Providência	06/02/1938	1
145	Padre Jesuíno	13/02/1938	2
146	Nossa Senhora da Boa Morte	20/02/1938	2
147	O Padre Antonio Pacheco da Silva — I	13/03/1938	1
148	Idem — II	20/03/1938	1
149	Nossa Igreja Matriz	10/04/1938	1
150	Antigos tipos das ruas	17/04/1938	1
151	Idem	24/04/1938	2
152	Idem	01/05/1938	1
153	Antigos tipos das ruas	01/05/1938	1
154	A nossa Igreja Matriz	08/05/1938	1
155	Idem	15/05/1938	2
156	Idem	22/05/1938	2
157	Idem	29/05/1938	2
158	Bodas de Ouro Sacerdotais (sobre os Pa- dres Luiz Yábar e Raphael Cervelli)	14/08/1938	1
159	Padre Luiz Yábar	21/08/1938	1
160	A nossa Matriz	06/11/1938	3
161	Idem	13/11/1938	1
162	Idem	20/11/1938	2
163	Idem	04/12/1938	2
164	Idem	11/12/1938	1
165	Idem	18/12/1938	1
166	Idem	01/01/1939	1
167	Idem	08/01/1939	2
168	Idem	15/01/1939	2
169	Idem	22/01/1939	2
170	Idem	29/01/1939	2
171	Idem	05/02/1939	2
172	Idem	12/02/1939	2
173	Aos jovens ituanos (homenagem que vão prestar a São Luiz Gonzaga)	27/08/1939	2
174	Os sorrisos da Virgem Santa	04/02/1940	1
175	D. Manuel	07/04/1940	1
176	Idem	14/04/1940	1
177	O Salão Parochial	19/05/1940	2
178	À Nossa Senhora da Candelária	02/02/1941	1
179	Itu — Cronologia Parochial	16/03/1941	1 e 2

Segue uma série de 49 artigos sobre os vigários de Itu, publicados no 3.º volume de “A Cidade de Itu”.

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
180	C. M. 30 de outubro (Corporação Musical)	29/10/1944	1
181	Dr. Graciano Geribelo	12/11/1944	2
182	Bons pretos	10/12/1944	2
183	Nas vésperas do Natal	24/12/1944	2
184	Bons Pretos	14/01/1945	4
185	Nossa Senhora da Candelária	28/01/1945	2
186	A nossa Igreja Matriz	29/04/1945	2
187	A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Itu	03/06/1945	4
188	30 de outubro	11/11/1945	1
189	Um Bispado em Itu — I	18/08/1946	1
190	Idem — II	25/08/1946	1
191	Idem — III	01/09/1946	1
192	Idem — IV	22/09/1946	2
193	Idem — V	29/09/1946	1
194	Outubro	06/10/1946	2
195	A Irmandade N. S. do Rosário em Itu	27/10/1946	2
196	A Festa de N. S. do Rosário	03/11/1946	1
197	As Imagens de N. S. do Rosário	10/11/1946	2
198	De Piracicaba	18/05/1947	2
199	Idem	25/05/1947	2
200	Idem	08/06/1947	3
201	Idem	22/06/1947	2
202	Almeida Jr.	30/11/1947	2
203	Padre Elisiário	20/06/1948	1
204	Padre Antonio Pacheco da Silva	18/07/1948	1
205	Padre José Galvão	01/08/1948	1
206	Padre Joaquim Feliciano	22/08/1948	1
207	Padre Miguel	05/12/1948	4
208	Padre Elisiário	02/10/1949	2
209	Sacerdotes Ituanos	18/12/1949	2
210	Sacerdotes seculares, não ituanos em Itu	25/12/1949	2
211	Maio, mês mariano	01/04/1951	2
212	D. Antonio	20/05/1951	3
213	Padre Elisiário de Camargo Barros	01/07/1951	3
214	Zézinho Mariano	15/07/1951	2
215	Mãe das Dores de Nossa Senhora	09/09/1951	1
216	Rei e Rainha do Rosário	21/10/1951	2
217	Natal	23/12/1951	3
218	Ê da História	06/01/1952	2
219	Idem	13/01/1952	2
220	Padre Bento, sua última comunhão	20/01/1952	—
221	Conversando com a Senhora da Candelária	02/02/1952	—

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
222	Uma pouco da nossa História	02/03/1952	4
223	Os jesuítas e Itu	09/03/1952	4
224	Os ituanos e os jesuítas	20/04/1952	2
225	Itu e os jesuítas	27/04/1952	4
226	Maio, mês de Maria	04/05/1952	4
227	Um pouco da nossa História	01/06/1952	2
228	Idem	08/06/1952	2
229	Idem	22/06/1952	2
230	Idem	06/07/1952	2
231	Idem	13/07/1952	2
232	Idem	27/07/1952	2
233	Idem	03/08/1952	2
234	O antigo clero ituano	17/08/1952	2
235	Idem, o Pe. Antonio Bueno de Camargo	24/08/1952	2
236	Idem, o Pe. Antonio Pacheco da Silva	07/09/1952	2
237	Idem, os Padres Antonio Cândido de Melo, Antonio Cândido de Melo (homônimo do anterior), Antonio Felix do Amaral Gurgel, Antonio Gil Godoi, Antonio Luiz Penalva, Antonio Paes do Amaral, Antonio de Pina Vasconcelos, Antonio Soares da Fonseca, Bento Dias Pacheco, Caetano de Aguiar Soares, Caetano José Soares	21/09/1952	2
238	O antigo clero ituano — Padre Bento Dias Pacheco	19/10/1952	—
239	Idem, o Pe. Elisiário de Camargo Barros	16/11/1952	—
240	Idem, Mons. Ezequias Galvão da Fontoura	30/11/1952	—
241	Idem, Padres Felipe Machado de Campos, Felix Antonio do Amaral Gurgel, Felix Pais Rodrigues, Francisco de Paula Camargo, Francisco de Paula Lima, Francisco Diniz Bicudo, Francisco do Amaral Gurgel Pais, Francisco Leite Cardoso, Francisco Novaes de Magalhães, Inácio Francisco do Amaral, Inácio Bicudo de Barros	07/12/1952	—
242	O antigo clero ituano, Frei Inácio de Santa Justina	04/01/1953	2
243	Idem, Padres Inácio Bicudo de Barros, Jerônimo Pinto Rodrigues, José Martins da Candelária	11/01/1953	—
244	O antigo clero ituano, Pe. Miguel Correa Pacheco	08/03/1953	2
245	Idem, Padres Paulo de Anhaia Leite, Pedro Álvares da Costa Machado, Pedro de Arzan, Pedro Leme do Prado, Pedro José da Silveira	15/03/1953	—
246	O antigo clero ituano, Mons. Raimundo Marcolino da Luz Cintra, Padres Simão Álvares Rodrigues, Tomás Melo da Silva, Vitoriano Antonio, Inácio de Almeida Lara	—	—
247	Alguns antigos ituanos jesuítas, franciscanos e carmelitas	10/05/1953	2
248	Antigas Ituanas Beatas e Religiosas	14/06/1953	2

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
249	Idem	28/06/1953	2
250	Idem	12/07/1953	2
251	As Irmãs Regentes do Conventinho	15/11/1953	4
252	O Conventinho de Santa Rita	06/12/1953	2
253	As Irmãs do Conventinho, operárias do Apostolado da Oração	20/12/1953	2
254	Diretores Espirituais e Capelães do Conventinho	24/01/1954	2
255	A Capela do Conventinho	14/02/1954	1
256	A primeira vestidura — As primeiras Noviças do Conventinho	07/03/1954	2
257	Nossa Senhora do Poço	04/04/1954	2
258	Idem	11/04/1954	2
259	O "A Federação" no seu início	01/05/1954	1
260	A Capelinha do Egito	13/06/1954	—
261	A Igreja de N. S. das Mercês	15/07/1954	2
262	Bênção e inauguração da Igreja de N. S. das Mercês	08/08/1954	2
263	Dom Lino e o Conventinho	29/08/1954	3
264	O Conventinho e o Povo Ituano	12/09/1954	2
265	As Irmãs Góes	26/09/1954	2
266	As Irmãs Carvalho	03/10/1954	2
267	Idem	10/10/1954	2
268	Minha terra	07/11/1954	2
269	Itu progride	12/12/1954	2
270	Mons. Ezequias e o Conventinho	09/01/1955	2
271	Antigas Festas do Divino — I	30/01/1955	1
272	Idem — II	13/02/1955	2
273	Idem — III	27/02/1955	2
274	Irmandade e Festa de São Benedito	24/04/1955	2
275	"A Federação" — seu Fundador	03/05/1955	2
276	Dr. Augusto Cruz	03/05/1955	4
277	Um ramallete de saudades	29/05/1955	—
278	A Irmandade de N. S. da Boa Morte e Assunção	31/07/1955	1
279	A Capela do Jacuhú	14/08/1955	2
280	Irmandade e Devoção a N. S. das Dores	04/09/1955	3
281	Irmandade e Devoção a N. S. do Rosário	02/10/1955	1
282	Nomes de ruas	12/02/1956	1
283	A Nossa Senhora da Candelária	19/02/1956	2
284	Nossa Parochia e seus párocos	25/03/1956	2
285	O Vigário Padre Miguel — I	15/04/1956	1
286	Idem — II	22/04/1956	3
287	Idem — III	13/05/1956	1
288	Idem — IV	20/05/1956	2
289	Idem — V	27/05/1956	2
290	Dr. Otaviano Pereira	01/07/1956	4
291	O Vigário Padre Miguel — VI	15/07/1956	4
292	Idem — VII	29/07/1956	3

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
293	Idem — VIII	19/08/1956	3
294	Idem — IX	02/09/1956	2
295	Idem — X	23/09/1956	3
296	Idem — XI	30/09/1956	—
297	Um ato meritório (sobre nomes de ruas a sacerdotes beneméritos)	16/06/1957	1
298	Padre Antelmo Goud	01/09/1957	1
299	Tenente Luciano Francisco de Lima	24/11/1957	2
300	Dr. Taunay	27/04/1958	1
301	O Cruzeiro (sobre o marco do Largo de São Francisco de Itu)	08/06/1958	1
302	O Jazigo do Carmo	15/06/1958	1
303	Irmandades e Confrarias	07/09/1958	1
304	Idem	14/09/1958	1
305	Idem	28/09/1958	1
306	Altars, imagens e painéis	19/10/1958	1
307	Idem	26/10/1958	1
308	À minha terra e minha gente	08/11/1958	1
309	Altars, imagens e painéis	30/11/1958	1
310	Idem	04/01/1959	1
<i>NO JORNAL "A VOZ DE ITU"</i>			
1	Itu em 1873	03/06/1951	1
2	Raias (sobre corridas de cavalos em Itu)	26/08/1951	4
3	Os parceiros do meu tio Quinzinho	30/09/1951	1
4	De papagaio no ombro (sobre o Pe. Jesuíno que ia confessar-se com o Pe. Feijó em Campinas, levando um papagaio no ombro)	28/10/1951	1
5	Itu, terra do café	25/11/1951	1
6	Bons Anos	30/12/1951	1
7	O Hipódromo ituano — I	09/03/1952	1
8	Domingos Fernandes	01/06/1952	1
9	Pe. Bernardo de Quadros	29/06/1952	1
10	Pe. Felipe de Campos	06/07/1952	1
11	Matias de Melo do Rego e seus irmãos	24/08/1952	1
12	O Hipódromo ituano — II	31/08/1952	1
13	O Hipódromo ituano — III	07/09/1952	1
14	Os irmãos Arruda	14/09/1952	1
15	Antonio Vieira Tavares	28/09/1952	1
16	Sargento-mor Antonio Ferraz de Arruda	05/10/1952	1
17	João da Costa Aranha	12/10/1952	1
18	O sargento-mor Antonio Pacheco da Silva	02/11/1952	1
19	O ouvidor Lourenço de Almeida Prado	09/11/1952	1
20	Tenente Manoel Pacheco Gato	23/11/1952	1
21	Pe. João Leite Ferraz de Arruda	28/12/1952	1

N.º de Ordem	TÍTULO	Data	Página n.º
22	Caetano José Portella	11/01/1953	1
23	D. Antonio Joaquim de Mello	22/02/1953	1
24	Capitão-mor Bento Paes de Barros (Barão de Itu)	29/03/1953	1
25	Irmão Joaquim Francisco do Livramento	19/07/1953	3
26	Capitão-mor João de Almeida Prado	27/08/1953	5

NO JORNAL "A CIDADE" DE ITU

1	Itu e a Independência	07/09/1922	1
2	Convenção de Itu	18/04/1923	1
3	Glórias da Cruz	11/04/1925	2
4	Uma carta (sobre a trasladação dos restos mortais do Cons. Paula Souza para o cemi- tério municipal)	01/11/1925	1
5	A Cruz	01/04/1926	1
6	A vila de Itu	18/04/1926	1
7	Maio	01/05/1926	1

NO JORNAL "A GAZETA DE ITU"

1	Rua do Comércio	18/11/1951	1
2	A casa do Padre Bento	01/06/1952	1
3	Nhô Frederico (Frederico José de Moraes)	06/01/1957	1
4	A bandinha dos moleques	19/05/1957	1